ANO 9.º — Sexta-feira, 30 de Junho de 1916 — NUMERO 428

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(*)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—**Aveiro**

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Kultur!

—(*)—

A invasão da Belgica

Em todas as direcções, por todos os caminhos, a onda devastadora e mortifera, a horda sanguinaria alastrava como a lava do Vesuvio descendo as encostas do monte, por toda a parte deixando indelevelmente vinculados os vestigios seguros, incontroversos, inapagaveis, da acção do invasor, da passagem da... *kultur* alemã.

Orgulho de uma raça, gloria de um povo, vaidade de um monarca, a acção da *kultur* prussiana no desventurado país, cuja superficie territorial pouco maior é do que a do nosso Alemtejo, e ha dois interminaveis anos a suporta, ficará como um monumento a atestar através da Historia ás gerações vindouras o que era essa *kultur*, que chegou a tomar-se como a mais perfeita manifestação das civilisações modernas e que não foi mais do que uma nova boceta de Pandora, donde sairam todas as calamidades que assolaram as regiões pisadas pelos soldados do kaiser e que formam afinal o verdadeiro caracter, o verdadeiro estado de alma, a verdadeira civilisação da raça germanica.

Essa *kultur*, que devia ser a auréola a impôr ao mundo o país que iluminasse com a sua luz suave e fascinante, será tão sómente o estigma das suas infamias, será o ferrete a arreguar-lhe as faces com a nódoa dos seus crimes, será o facho de luz a patentear inexoravelmente as pustulas asquerosas que, sob o manto de uma civilisação ficticia, encobria esse povo irremissivelmente posto á margem da Historia.

No facho de luz auroreal, nesse esplendor de gloria que já começa a envolver os campos de batalha, dos que lutam pela Justiça, pela Razão, pela Verdade, que fite, se póde, os olhos, o kaiser espectaculoso duma Germania já moribunda, e lá verá ofuscados pelo sol da verdadeira civilisação, um a um, todos os crimes que o seu genio maquiavelico soube preparar e a sua hipocrisia soube esconder durante tanto tempo.

* * *

Kultur!

Mas o que é a *kultur?*

E' a civilisação.

E o que é a civilisação?

Ah!—Civilisação não é só o estado prospero, economico e financeiro de um país; não é só o seu largo desenvolvimento comercial e industrial como fontes de economia e riqueza; não é só o conjunto de maravilhas que tem constituido os progressos das sciencias e das letras, da mecânica, da quimica, da fisica, da electricidade, da matemática e da nautica; não é só o espirito inventivo que tem criado os colossos industriais de Essen, de Dresde, do Creusot e outros; que tem produzido as grandes invenções e os grandes inventores; que constroe pontes, tuneis e máquinas; que rasga nas entranhas da terra as galerias das minas; que fende o espaço com as agulhas das torres de cem, de duzentos e de tresentos metros de altura; que lança nos mares os paquetes de 40:000 toneladas e os couraçados de 1:500 homens de guarnição; que creou o navio submarino e o navio aéreo e que creou o canhão de 42.

Civilisação não é só a exterioridade dos grandes palacios, dos soberbos monumentos, das largas avenidas de magestosos edificios, a aridez scientifica das universidades e dos liceus; não é só o telegrafo, os caminhos de ferro de cem kilometros á hora, a invenção de Mac-Adam nas estradas modernas, as obras hidraulicas dos grandes portos de mar, os progressos da medicina, da cirurgia, da botanica, da etnografia, da antropologia e da antropometria.

Não! Civilisação não é só isto!

Civilisação é luz!—mas luz da alma, luz do bem, luz da verdade!

Civilisação é amor—amor da justiça, amor da humanidade, amor da razão!

Civilisação é sentimento—sentimento da honra, sentimento do amor patrio, sentimento dos actos generosos, sentimento das grandes acções do altruismo, da magnanimidade, da caridade!

Civilisação é educação—educação dos sentidos, educação do espirito, educação da vontade!

Civilisação é belêsa—é belêsa moral, belêsa das acções alevantadas e nobres, belêsa da fé no triunfo da Justiça, na emergencia da Verdade, na força invencivel da Razão!

Civilisação é o germen da bondade, é o espirito da rectidão, é a noção da justiça pouco a pouco infiltradas, diluidas na alma das creanças, durante o periodo escolar infantil. E' a formação da sua alma, preparando-a para receber com entusiasmo as acções boas, os actos generosos, as demonstrações da bondade, da caridade, da filantropia e repelir com repugnancia a maldade, o cinismo, a hipocrisia, a doblês, a mentira, a má fé, a ignominia, a covardia, a traição, o crime, emfim, em todas as suas desgraçadamente multiplas manifestações. E' a moldagem do seu caracter de futuros cidadãos pelos são principios da honra, do bem, do brio, do respeito mutuo, da autoridade, da equidade, da moral, do dever, da Verdade, finalmente, pois na Verdade, só na Verdade, estão concretisados, fundidos, dissolvidos todos os principios de filosofia moral que pódem crear o homem justo, o homem bom, o homem recto.

E como foi que a *kultur* alemã implantou na alma dos alemães tão sagrados principios?

Assim:

* * *

Em todas as direcções, por todos os caminhos, a vaga assoladora alastrava como lava rubra de sangue, matando, incendiando, roubando.

A noticia da derrota de Visé chegou rapidamente ás tropas alemãs da rectaguarda e o desforço não se fez esperar.

Bathice, a pequenina povoação tão laboriosa, foi incendiada inteiramente com as suas fabricas de tecidos e de briquetes.

Hervé, cidadesinha de 4:000 habitantes, reflectia momentos depois da chegada dos alemães, nas aguas do Vesdre, as colunas de fogo do incendio de 300 casas que os soldados *do mais civilisado país* atearam e viam arder com gritos de alegria.

Cidade florescente e formosa, devia, porêm, pagar mais caro o seu crime de... ser belga.

O governador militar alemão mandou prender em suas proprias casas a gente mais grada da desgraçada cidade. Eram 47 pessoas. Mandou-as formar em linha na praça, a vinte passos deante duma força de infanteria que, acto continuo, levando armas á cára, as fuzilou sumariamente!

Em Soumagne, outra pequena vila proxima de Hervé, a soldadesca ébria atirava nas ruas por divertimento sobre os desgraçados habitantes que fugiram espavoridos ou casualmente chegavam ás janelas. Neste curioso passatempo os soldados de sua magestade Guilherme II mataram 122 pessoas!!! Depois agarraram um grupo de 60 e fuzilaram-nas em massa na praça de Fous-Leroy. Após, por divertimento ainda, faziam covas aonde enterravam as suas vitimas, de cabeça para baixo, deixando-lhe os pés dois palmos de fóra!

Quanta grandeza d'alma não patenteiam por esta fórma ao universo assombrado, os exercitos da kulta Alemanha!!!...

Em Barchon fecharam um pobre rapazinho de 14 anos numa casa e em seguida incendiaram-na!

Horroroso! Maquiavelico de ferocidade, de malvadez, de selvageria!

Horroroso só, conceber-se que um exercito, no seculo que os sabios denominaram *das luzes*, esquecendo leis de humanidade, leis internacionais de mutuo respeito pelos não combatentes, pelos velhos, pelas mulheres e pelas creanças, que eles mesmo se obrigaram a cumprir, um exercito que se diz defensor do Direito e da Liberdade, assassine, saqueie, incendeie, viole casas, mulheres e até creanças, martirise em requintes de ferocidade, que só podiam atribuir-se hoje a féras, a selvagens da Africa, ou a barbaros do seculo V.

Pois os soldados do imperador Guilherme, que se ufanava de possuir o exercito mais perfeito do globo, assassinam velhos e creanças, violentam mulheres, roubam e incendeiam as casas, saqueiam as cidades, destroem, martirisam, e—o que é mais hediondo ainda e mais covarde—fazem avançar na frente das suas linhas o povo belga indefezo, para se abrigarem com este escudo vivo, do fogo dos seus contrarios, ou impedirem assim os valorosos soldados da Belgica de fazerem fogo, colocados no dilêma fatal de, ou deixarem invadir a sua patria ou matar os proprios entes queridos!

Hediondo! Fóra de toda a concepção humana! Incomparavel de covardia, de infamia, de baixeza!

Mas continuemos a apresentar as maravilhas da *kultur* alemã.

A invasão continuava: de Aix-la-Chapelle, de Neau, de Eupen, de Malnudy, partiam constantemente tropas alemãs de reforço, umas directamente contra Liége, outras contra Namur.

Todas as povoações que tinham a desgraça de ficar no itinerario dos exercitos invasores, sofreram mais ou menos a sorte de Visé, de Soumagne, de Hervé, de Battice, de Foret, de Olne e de tantas outras.

A 9 de agosto os alemães entram em Liége, enquanto que importantes colunas iam ocupando posições avançadas.

Em Lisneau uma destas colunas é atacada por forças belgas e destroçada com mortos e feridos.

Socorrida horas depois, o seu furor caiu sôbre os miseros habitantes da povoação, fuzilando uns poucos e incendiando varias casas.

Numa destas, degolaram os donos e lançaram os cadaveres no incendio, deante dos dois filhos das vitimas!

Sobre o cadaver de um oficial alemão, morto na refrega, obrigaram todos os homens validos a jurar, de joelhos, o respeito e obediencia á dominação alemã!

As mulheres e creanças obrigaram-nas a passar, aterradas, por deante das suas metralhadoras carregadas, a que um soldado simulava estar a premir o gatilho para faze-las voar em pedaços.

Na marcha de Lisneau ataram ás carretas das metralhadoras alguns desgraçados que obrigaram assim a acompanha-los e, para variar de fórma, alguns foram atados pelos pés! Estes morreram logo arrastados com a cabeça pelas calçadas, os outros foram encontrados mortos tambem pelo caminho, onde iam sucumbindo ás atrocidades e á fadiga!

E a vaga rubra continua ainda!...

Humberto Beça
Da Junta Patriotica do Norte

AS REINSPECÇÕES EM AVEIRO

Originam protestos e determinam acaloradas discussões, que devem evitar-se

—(*)—

Justiça a todos!

Sem pretendermos hostilisar quém quer que seja nem entrar em considerações sobre factos para os quaes não possuimos elementos bastantes e seguros que nos proporcionem discuti-los em toda a sua plenitude, não podemos, todavia, por muitas razões, deixar de aludir a quanto neste momento alarma e agita a opinião publica, da qual nos fazemos éco, reproduzindo nas colunas do *Democrata* quanto de amargas e, crêmos bem, de justificadas queixas, formulam todas as bôcas, pronunciam todos os labios!

Referimo-nos ao resultado das reinspecções que ha dias se estão realizando nesta cidade.

Não podemos, bem entendido, discutir as razões que levaram a junta a isentar alguns mancebos, ainda que, aparentemente, os beneficiados não acusem o mais insignificante motivo que tal deliberação tenha imposto.

O que, porêm, em bôa verdade podemos considerar e apreciar, são muitas das consequencias havidas com individuos apurados, alguns dos quaes são ha muito publicamente conhecidos como doentes, tuberculosos incipientes, extremamente miopes, mesentéricos, deformados, etc., etc.

Apuramentos nestas condições, ainda que condicionaes, é o que nos admira, agitando a opinião publica que está—creiam-no—profundamente impressionada, sendo cérto que alguns dos isentos o tem sido definitivamente, quando o mais rasoavel éra que fossem destinados ao serviço moderado e em relação ás suas forças e aptidões.

Independente, porêm, do clamor publico, que taes anormalidades está levantando, o que é cérto e não admite duvidas é o que temos já verificado, constatando-o como um gráve sintôma: o arrefecimento do sentimento patriotico que animava geralmente todos quantos as contingencias de momento chamavam ao sagrado dever da defêsa da Patria!

— Iremos todos! Agora sim—vae tudo!—e indo tudo vámos sem relutancia porque a igualdade da lei a todos abrange!

Ouvimos isto da bôca de muitos a quem a sua encorporação só acarretaria prejuizos gràves e ilimitados transtornos.

E todavia a ideia de que a participação no sacrificio e nas dificuldades era geral, animava e engrandecia o espirito publico!

Por isso, a triste realidade do que se está passando produz um efeito desolador, matando a energia, apagando dolorosamente o entusiasmo sagrado e benéfico que acalenta todos os peitos dos cidadãos nossos patricios.

Já foram enviados telegramas ao sr. ministro da guerra que certamente alguns resultados devem produzir. Um deles será, deve ser, sem duvida, a modificação do que se está fazendo, exigindo que um só medico, arrancado ao descanço da sua aposentação e da sua velhice, faça 100 inspecções diárias, como se tal serviço, por todas as razões, consciencioso e ponderado, possa ser cumprido em semelhantes condições.

Desde o principio que não concordâmos e comnosco muita gente, com o que se determinou adoptar relativamente ás reinspecções.

Estas só deveriam ser feitas no acto do encorporamento dos cidadãos, que um decreto teria considerado militares para todos os efeitos, dentro duma determinada idade.

Ter-se-íam assim escusado as reinspecções com os resultados que se estão vendo e que tão intensa e desagradavelmente tem impressionado toda a população.

Com franqueza o dizemos.

E com não menos pezar nos vêmos na obrigação moral de relatar as desigualdades que a opinião publica aponta e que resultaram da convicção, tão justa quanto perigosa, de que a todos caberá egual direito de por qualquer processo se eximirem a um dos mais sagrados deveres, como é o da defêsa da Patria.

O que se torna indispensavel para socêgo de todos e justiça aos que a ela tem direito, é que, como em verdade manda a lei, se repitam essas reinspecções tanto a isentos como a apurados, para que de elas provenha novamente a confiança, e ninguem possa duvidar da justiça distribuida com rectidão e imparcialidade.

Neste momento, como sempre, olhemos a Patria, a dignidade nacional, que é a dignidade de todos!

Nesta hora tremenda não póde haver contemplações!

O perigo é geral e o sacrificio é para todos!

Estabeleça-se, pois, a Egualdade perante a Lei!

E' o dever, um grande dever que se impõe.

Impossivel—Distinguir entre a cambada da Vera-Cruz—*homens politicos, politicos republicanos* e *republicanos democraticos*—o menos bandalho.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

Films...

Por atacado

Comunicam de Espanha, pelo telegrafo, em data de 26, ter começado em Guadalajara o julgamento de um parricída, para o qual o delegado do ministerio publico pediu nada menos de *sete penas de morte!*

Infeliz, que nem tempo lhe dão para tomar folego...

Não deseja mais nada?

Lemos, sem nos recordar agora em que jornal, que o sacristão duma paroquia qualquer, não respeitando o decreto ultimo sobre a alteração da hora, se virou a tocar as trindades quando muito bem lhe apraz, mas sempre depois um grande pedaço de terem batido no relogio da torre as doze badaladas correspondentes ao meio dia. Deseja o mesmo jornal que a autoridade faça entrar o homem na ordem.

Ora essa! Se a lei que separou a Igreja do Estado ainda é lei, o sacrista toca quando quer e á hora que quer, menos durante o tempo que vai do ocaso ao nascer do sol, que ninguem tem nada com isso. Constitue tal previlegio uma das suas muitas regalias, e coartar-lhe essa liberdade entendemos nós que é dar um golpe mortal na crença dos que, amando a Deus sobre todas as coisas, só contudo se lembram dele quando o escorropicha galhêtas empunha o badalo...

E a Republica não se fez para isso.

Mais dois

Referimo-nos aos postaes enviados esta semana pelo desenhista que se propôz fazer uma interessante colecção. Um representa a figura, por sinal bem acabada, do impagavel Zé, que *levanta o nivel*, em cima dum pedestal onde se lê: *A Murtoza presta homenagem ao maior bebedo da peninsula;* outro é uma scena passada na *capéla do Deus Harmonico,* tambem muito interessante, quer pelo pensamento quer pelas personagens em fóco, revelando tudo a mais feliz inspiração do anonimo caricaturista, a quem desde já agradecemos os desopilantes momentos por que nos tem feito passar.

Ele sempre ha *gajos* com muita habilidade!...

Cartas intimas

—(*)—

Minha boa T.

A' parte o intenso prazer que sempre tenho ao receber noticias da minha amiga, as tuas ultimas desconcertaram-me um pouco—mais do que isso—contrariam-me imenso ao saber que o alviçareiro do teu primo tinha inutilisado todo o interesse que o texto das minhas cartas produziriam, levando-te em primeira mão referencias e narrativas de todo esse impudico desaforo que o *fervor religioso* de meia duzia de meninas—*dernier cri*—de pretendentes ao paraíso, tiveram a infeliz ideia de exibir, na estulta pretenção de que os outros as tomariam a sério!

Concordo comtigo quando afirmas que por *snobismo* se tem feito todo este estendal de dedicação religiosa, sob vários aspectos, esquecendo algumas das personagens o respeito devido ás tradições liberais e rasgadamente democraticas dos seus progenitores, que tão alto tem elevado e sabido manter

a sua fé e o seu caracter nos serviços prestados ao seu ideal, dentro e fóra do país. Outras são simples *soluções de continuidade*, como dirias tu, conservando num excesso intoleravel e nauseabundo de fanatismo, que toca as raias da imbecilidade ou a monomania religiosa, velhas e fradescas tradições de religião e de politica, de que a fogueira, a forca e o cacete foram o seu melhor apanágio! Por aí andam, percorrendo de manhã á noite, as igrejas, assistindo a todos os actos que o engenho eclesiastico, desde os concilios, em Roma, até ás decisões na sacristia de Santo Antonio, tem creado e inventado, tudo isso, porêm, num crescendo de anceio e receio, como se sobre as suas cabeças paire o castigo de grandes culpas que preciso se torne atenuar!

Eu creio que sim, que haverá razões para tais receios, minha querida, porque apezar de toda essa exterioridade sentimental de crença e fé, elas limitam-se a fazer a sua representação nas formaturas religiosas e disso não passam. As verdadeiras obras cristãs que assentam na formidavel e explendida base—que é a caridade—não as praticam elas, e pretendendo iludir os outros, iludem-se tambem no exercicio da tal religião barata e comoda que as leva direitinhas ao paraíso do... sr. Conego.

Com o abandono das suas casas, do cuidado que lhes deveriam merecer os maridos, descurando criminosamente a augusta missão de mães e conscias educadoras, formando o espirito de suas filhas para que saibam e possam ser, um dia, bôas donas de casa, esposas dignas, fazendo a felicidade do seu lar, arrastam-se e arrastam-nas todos os dias em doidas carreiras por esses templos, confessando-se aquí, comungando acolá, ouvindo missas de empreitada, exibindo-se, emfim, com uma publica indiferença, que é já um sintoma alarmante de espiritos sériamente doentes. Não me dirás quanto de pratico tudo isto lhes trará?

Levar o conforto, a esmola redentora, o beneficio ao misero, ao faminto, ao desgraçado, pouco preocupa o espirito dessas creaturas, apostolos de uma religião que o egoismo e a pequenez do seu coração não compreende sob outro aspecto que não seja a falsa convicção de que, com muitas hostias, muitas missas e muitas novenas, conseguirão a vida e a gloria eternas!

Ainda a semana passada, em visita ás R., eu e as tias encontrámos o L. Não o via ha bastante tempo e surpreendeu-me o seu aspecto e até o seu vestuario, improprio, vê tu lá, da sua pessoa. Simples quinzena, botas de lavrador, chapeu branco á *panamá*, de respeitavel idade, sorriso apagado, longas barbas... Deu-me, no conjunto, a nitida impressão de um asceta, que por um momento tivesse despido o habito e abandonado o bordão!

Acredita, minha boa amiga, que fiquei dolorosamente impressionada com o encontro, recordando-me dos tempos em que a influencia do meio não tinha conseguido tão lastimaveis resultados.

E' pena! Homem culto, inteligente, insinuante, podendo acompanhar a sua época com galhardia e vantagem, deixou-se dominar por vontades doutrem, e, talvez, por um excesso de condescendencia, segue afinal uma estrada que o não conduz certamente ao Capitólio, antes pelo contrario. Foi sempre assim por toda a parte e em todos os tempos, desde que a ideia da conquista do paraíso se sobrepôz e absorveu todas as outras! Olha lá: o *Weldon's ladies journal* ha muito que não vem. No Chiado, onde me deram esta informação, mostraram-me o outro jornal que apontas *Les jolies modes*.

Nos exemplares que vi nada achei que gostasse; tudo muito exagerado, saias curtissimas e, com muita insistencia, os casacos compridos e feios, á força de tanta simplicidade. Resolvi esperar que apareças e com o teu auxilio e indicação conseguir o que me convenha. Sabes quem tem uma rica colecção de blusas muito bonitas e relativamente baratas? O Pompeu Pereira, que mora presentemente por sobre o estabelecimento. Não se póde fazer esperar a resolução de teu pai; estâmos no fim de junho, avisinhando se o tempo proprio para as aguas e praias. Como sabes, temos aqui a Barra, que é a preferida pela nossa *alta aristocracia*, que lhe chama a Biarritz lusitana ou então a Costa Nova, vasto recipiente de porcarias vàrias, sem comodidades nem recomendação de especie alguma, á não ser o belo panorama que se disfruta e a condenação fulminante sobre aqueles que poderiam transformar por completo aquele ponto, tornando-o recomendavel e procurado. Desde a nossa meninice, o mesmo condenável abandono, as mesmas imundicies, sem que apezar d'anos sobre anos decorridos ali se consiga o mais insignificante melhoramento. E todavia, a iniciativa particular, talvez mal aplicada, ali tem ultimamente construido alguns *chalets* de bonita aparencia e agradaveis. E' pena, tal abandono, pois toda esta região é linda e o passeio até lá convidativo e aprazivel.

Acabaram-se as novenas da tal Santa Rita de Càcia e as de Jesus, que meteu *copo d'agua*, conforme é modernamente da praxe. As mesmas figuras do côro, adoçando as laringes submetidas ha tanto tempo á forçada cantarola que enfastia, Santo Deus! Ainda se houvesse alguma cousa que se recomendasse! Mas ali nada, absolutamente nada. Vozes, esgotando-se à primeira duzia de notas, fazendo-as depois vingar o esforço feito, que logo trazia o manifesto cansaço e desafinação, tornava-se um verdadeiro tormento aguentar a pé quedo a balôfa vaidade das supostas Patti, que apenas tinham de vantagem sobre a célebre artista, um metro mais de... altura. Tambem em Jesus apareceu *notavel artista*, noutro... sexo. O grande tenor, rival de Caruzzo, que faz sempre as delicias dos circunstantes, que tem a prudencia e a educação precisas para não o receberem á... gargalhada. Emfim, uma das maiores virtudes da humanidade é, sem duvida, aturar as fraquezas do proximo.

Sobre o caso da excomunhão do padre a que aludes e que o rico priminho tambem se não esqueceu de mexericar, contra o que mais uma vez protesto, pois que tal é de exclusiva propriedade do nosso sexo, resume-se em pouco. O ministro de Deus, em questão—o Pimenta—como lhe chamavas, por ser muito córado, encontrou doçuras extremas nos braços de uma mulher qualquer, e não cercando com as devidas cautelas a consumação do negro pecado, cêdo chegou aos ouvidos castos do grande concilio semelhante monstruosidade. Dado o sinal de alarme para as secretarias do bispado, o padre foi chamado a capitulo. Era uma alma que se perdia e que, com a maior consternação, o velho beaterio pretendia arrancar das garras ou da focinheira do... porco sujo! Mas o rebelde do pastor, porque, como vês, é o rebanho que chama neste caso o pastor... tresmalhado, fez ouvidos de mercador e não compareceu perante o seu bispo, que certamente não lhe póde dar o agradavel conforto, proporcionado pela loura Madalena, que se não arrepende nem á mão de Deus Padre! Tal atitude ofendeu tão profundamente o côro de Santo Antonio e a sua suprema direcção, que, reunido *au complet* e discutido o negrissimo caso, resolveu excomungar a alma perdida do *Pimenta*, deixando-o cada vez mais internar-se nas profundas do inferno! Calcula tu, que pavôr!

Feitos os indispensaveis exorcismos e ouvidas as missas correspondentes para o desagravo, o colégio de que te falei devolveu ao padre, antigo professor, todas as sacras recordações que ainda eram conservadas e lhe pertenciam: a imagem de um Menino Jesus, umas Horas Marianas, escapularios e uma carta justificativa da resolução, que me dizem ser um modelar documento digno de figurar numa bibliotéca como valiosissimo testemunho de quanto póde o temor de Deus e o receio das penas eternas em pleno seculo XX!!!

E não passâmos disto. Escreve breve. Beijos á mamã. As tias falaram a teu respeito, mas não dei cavaco. Abraça-te a

Toda tua

Aveiro,
28-VI-916

E. de M. C.

Notas mundanas

Tem estado em Aveiro onde passou mais de um mez na cama, doente, o nosso velho amigo Jeronimo Peixinho, muito digno empregado na Companhia Nacional de Navegação.

Pelo seu completo restabelecimento fazemos sincéros votos.

Partiu para Sacavem e lá fixou residencia, o sr. Guilherme Francisco Luiso, de Nariz, a quem agradecemos os seus cumprimentos de despedida, desejando-lhe todas as felicidades de que é digno.

Para a Ferradosa, segue ámanhã o aplicado aluno do nosso liceu, Francisco Manuel Simões, presado filho do nosso amigo sr. Acacio Simões, atualmente em Africa, que concluiu com aproveitamento o 4.º ano em que se havia matriculado.

Em comissão de serviço urgente, encontra-se desde anteontem na Figueira da Foz o digno capitão de cavalaria 8, sr. Francisco Barbosa da Silva.

Governador civil substituto

Nesta qualidade, está desde sexta-feira exercendo as funções de chefe do distrito de Aveiro, o nosso amigo e talentoso ilhavense, dr. Samuel Maia.

Que a sua administração seja proficua e de molde a merecer os elogios de toda esta vasta circunscrição, é o que sinceramente desejâmos.

TRANSCRIÇÕES

Deram-nos a honra de transcrever o artigo — *Um atirador de Verdun*—do nosso inteligente colaborador Humberto Beça, os estimaveis colegas *Democracia do Sul*, de Montemór-o-Novo e *O Povo de Anadia*.

Muito reconhecidos.

Raridade — A espada com que um célebre tenente-medico miliciano fez algumas operações na Gafanha...

PORTUGAL NA GUERRA

—(*)—

Os isentos do serviço militar

O *Diario do Govêrno* publicou no sábado este decreto:

Em nome da Nação, o Congresso da Republica decreta e eu promulgo a lei seguinte:

Artigo 1.º—Os individuos com menos de 45 anos de idade que tenham sido isentos do serviço militar e as praças que tenham tido baixa do mesmo serviço por incapacidade fisica, só poderão ausentar-se para o estrangeiro desde que seja reconhecida a sua incapacidade fisica para o serviço militar e depois de terem satisfeito ao pagamento de vinte anuidades das partes fixa e variavel da taxa militar, fixadas nos termos dos artigos 67.º e seguintes da lei de recrutamento de 2 de Março de 1911 ou tantas quantas partes lhes faltarem para prefazer aquele numero, levando-se-lhe em conta as que já tenha pago.

Art. 2.º—Todo o cidadão português que fôr julgado incapaz para o serviço militar, pagará a taxa militar correspondente, nos termos da lei de 2 de Março de 1911, que durará até ao quinto ano, inclusivé, seguinte áquelé em que fôr assinado o tratado de paz que terminar com o atual estado de guerra.

Art. 3.º — Fica revogada a lei de 30 de Junho de 1914 e o decreto e respectivo regulamento de 8 de agosto do mesmo ano.

Art. 4.º — Fica revogada a legislação em contrario.

A Beirôa

O Adelaide — a *Beirôa* — que tem vindo a Aveiro algumas vezes defender vários actos de pirateria e artes correlativas, da velha sociedade dos zingaros, que o fez socio nas proezas, andou por aí esta semana mostrando as robulundas nádegas aos apreciadores do género.

Crêmos que nada arranjou.

FORMATURA

Concluiu-a em medicina na Universidade de Coimbra com honrosa classificação e depois de se ter revelado um estudante dos mais aplicados, o nosso conterraneo sr. José Vieira Gamelas, filho do antigo e honrado negociante da praça de Aveiro, sr. José Gonçalves Gamelas.

Moço aplicado, cheio de aptidões e bôa vontade, José Vieira Gamelas chegou finalmente aonde queria, devendo a esta hora sentir-se feliz pelo exito com que vê coroados os seus esforços, felicidade que oxalá o não desampare na vida pratica, proporcionando-lhe uma carreira brilhante e um futuro compativel em tudo com as excelentes qualidades de que é dotado.

Ao novo bacharel afectuosos parabens dos quais tem direito a compartilhar tambem sua estremosa familia, especialmente seu pae, a quem abraçâmos.

Associação Igualdade

Estiveram nesta cidade, onde vieram tratar da instalação duma zona da Associação de Socorros Igualdade, importante instituição que conta perto de 50:000 associados, e que tem a sua séde em Lisboa, na rua da Madalena, n.º 201-2.º, o nosso amigo sr. Joaquim Ferreira, do *Jornal de Coimbra*, e o sr. José Lucas, agente-fiscal da referida Associação.

A Associação Igualdade é uma das que mais vantagens dá aos seus associados, tendo em Lisboa, Setubal e Coimbra, postos de socorros medico-cirurgicos, montados nas melhores condições, o que fará em Aveiro, se o numero de socios inscritos assim o permitir.

Em Coimbra conta a Igualdade de uns 6:000 associados.

Brevemente diremos as vantagens da associação.

Basta de aleijões!

A rua de Arnélas e a Câmara

Esta rua está destinada a ser uma das mais formosas de Aveiro, se a Câmara não insistir no alinhamento projectado que faz dela um bêco de encruzilhada.

Os terrenos circunjacentes são explendidos para construções, o local é airoso e higiénico. Não precisa a Câmara de se meter em despezas que lhe dificultem a existencia: basta que de um lado lhe dê, por agora, o alinhamento em linha recta, deitando abaixo apenas muros, porque do lado oposto os proprietarios dos predios urbanos terão de cingir-se ao alinhamento iniciado, avançando ou recuando sem que a Câmara se intrometa em despezas ou se veja na necessidade de as fazer já. O que é de necessidade imperiosa, em nome do embelezamento desta cidade, é que se não faça uma porcaria, de principio, porque, de futuro, já não ha meio de endireitar o que agora se faz torto. Os exemplos, infelizmente, abundam por aí e são objecto de ponderação para a Câmara. Além disso, como já noutro dia dissémos, a titulo de lembrança, a rua de Arnélas deve continuar-se em recta até ao Passo de Nivel da linha, indo talvez embocar na estrada que segue para a Preza. Se a Câmara mandar analizar o terreno por um dos seus tecnicos, talvez que não ache o nosso alvitre desarrasoado. Assim traçada com esta largueza de vista e nas devidas proporções, a rua de Arnélas será, em bréve, uma das melhores de Aveiro. Sugere-nos unicamente estas considerações o sincéro e decidido empenho de concorrermos, de qualquer fórma, para tudo quanto motivo seja de embelesamento para esta terra que nos foi berço. Melhorar o que, por herança, nos entregaram, é dever indeclinavel de todos nós. Ha por aí muita viela, inumeros aleijões, que nós desapiedadamente verberámos, por falta de estetica, na impossibilidade de lhe darmos remedio. Sejâmos, pois, nesta ocasião, coerentes e obreiros de bom gosto, com rumo diverso, para que os vindouros não tenham motivo para nos jogarem os mesmos improperios com que agora apodâmos os nossos antepassados.

Esta deve ser sempre a nossa orientação, ou simples particulares nos consideremos ou como representantes de colectividades que em assuntos semelhantes tenham de intervir.

E sopomos que não é das peores.

Tempo perdido

A *Razão* ha muito que perde um tempo precioso a tentar meter cousas na cabeça do *Bébes*, tarefa que não cabe, afinal, em forças humanas. Agora até lhe fala em francez!

Pois o pateta não sabe português, como poderá entender a bela lingua de Voltaire e de Victor Hugo?!

Já é pachorra!

Sociedade Propaganda DE PORTUGAL

—=(*)=—

Uma vez fundada esta sociedade, cujos fins são promover o desenvolvimento intelectual, moral e material do país e principalmente esforçar-se porque ele seja visitado, admirado e amado por nacionaes e estrangeiros, cuidou desde logo de empregar todo o seu valimento e todo o seu esforço no sentido de conseguir que os hoteis portuguêses, talvez os peores da Europa, se modificassem inteiramente e viéssem a ser quanto antes, senão modelares, pelo menos limpos e aceitaveis. E' que, sem bons hoteis, nunca o nosso país póde ser nem visitado pelo estrangeiro, nem amado ou admirado pelos proprios nacionaes. A soma de esforços dispensados para conseguir os seus desejos tem sido estupenda, sem que lhes correspondam resultados inteiramente satisfatorios. A Propaganda, aproveitando com criterio todos os auxilios que lhe teem sido oferecidos, ainda não desanimou, nem um instante sequer, apezar de não poder facilmente dizerse de que grandeza teem sido os obstaculos aparecidos na sua frente e que tem sido absolutamente forçoso remover. A hostilidade e a indiferença teem a cada passo procurado entravar a sua obra patriotica. Entretanto, servindo-se de concursos, conferencias, premios pecuniarios e honorificos, a Propaganda não deixou jámais de lutar pelo rejuvenescimento da industria hoteleira, sem ter logrado para a sua acção intensa um resultado prático lisongeiro. Quer isto dizer que tudo se haja perdido? De nenhum modo, devendo até registar-se que tem qualquer coisa de muito grande o que já se conseguiu, se atendermos á acção da rotina e á inercia tradicional da nossa raça e favorecida por este nosso excelente clima, de contacto com o qual falecem quasi todas as grandes iniciativas. Comparemos, porêm, o que se alcançou com o que se trabalhou para o conseguir. Ficar-se-á cheio de magua e tristeza.

Os exemplos do que deixamos afirmado são aos molhos. Mas citemos apenas um. A guerra europeia fez com que os nossos hoteleiros auferissem optimos lucros nas ultimas temporadas. Praias e termas, estações de inverno e de repouso teem regorgitado de clientela. Os hoteleiros teem tido as algibeiras bem abarrotadas. Não seria para desejar que, desse facto, surgisse uma éra de progresso para as termas nacionaes? Pois não resultou. Os exploradores da industria do turismo acharam que tudo estava bem e continuaram como d'antes á espera do freguez que hade fatalmente cair-lhe nas mãos por não ter por onde escolher. O espirito comercial português é assim. O que se hade fazer? A Propaganda, porêm não desistiu, nem isso está nos seus habitos. Assim, resolveu ela, insistir cada vez mais junto dos hoteleiros, para os forçar a mudar de rumo, adoptando para isso uma série de medidas, que vão sendo metodicamente postas em acção. A' Repartição de Turismo, em oficio, acaba, por exemplo, de ser solicitado que empregue toda a sua reconhecida boa vontade no sentido de conseguir que os sub-delegados de saude de todo o país exerçam junto dos hoteis toda a possivel pressão, no sentido de forçarem os hoteleiros a cumprir todas as prescripções higienicas indispensaveis em estabelecimentos dessa natureza. E aquela Repartição, cujo patriotico empenho em melhorar o turismo em Portugal está de ha muito comprovado, decerto que hade atender com a maior solicitude o oficio da Propaganda colhendo ao mesmo tempo um conjuncto de informações que a habilitem, e á propria Propaganda de Portugal, a conhecer quaes os hoteis que merecem a confiança de quem viaja e os que não pódem merecer essa confiança. Dados os bons desejos, muitas vezes manifestados, da Repartição de Turismo, e os sentimentos patrioticos dos sub-delegados de saude, dos quaes, como de ninguem, depende, pelo que respeita á higiene, o aperfeiçoamento da industria hoteleira, é de crêr que a iniciativa da Propoganda surta devidos efeitos e dê resultados superiores a toda a espectativa.

Oxalá.

Impossivel — Saber ao certo a porção de dôce comido pelo *Bichêsa* durante a *sessão de arte* no Museu.

PELA IMPRENSA

"A Cidade,,

Com o n.º 49 agora recebido na metropole, suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso brilhante colèga, orgão do Partido Republicano Português em Lourenço Marques.

Motivou tal resolução o facto de terem sido mobilisados alguns dos redactores que mais assiduamente nele escreviam, devendo portanto a saida do jornal ficar interrompida enquanto fôrem precisos soldados.

Sentindo a falta do ilustre confrade, falta aliás justificadissima e que só honra os que tomaram tão acertada deliberação, ficâmos fazendo votos por que bréve ele volte a visitar-nos animado da mesma fé republicana, viva, intensa, rejuvenescedora.

"O Espelho,,

Profusamente ilustrado, como todos os outros numeros, chegounos o 7.º do segundo volume da revista com o titulo da epigrafe, editada em Londres, e inteiramente consagrada a assuntos da guerra.

Na pagina da frente traz um soberbo retrato de *Lord Kitchener*, cuja morte foi geralmente sentida pelas nações aliadas, e as outras gravuras, duma nitidez absoluta, formam um conjunto de tal naturêsa apreciavel, que não podemos deixar de a recomendar aos nossos leitores que queiram acompanhar de perto a luta gigantesca em que andam empinhadas as mais poderosas nações da Europa.

FESTAS POPULARES

Devido, decerto, ao estado de espirito em que se encontra o povo português, foram este ano bastante desanimados os folguêdos do mez de junho, a que obrigava a comemoração dos tres santos da folhinha—Antonio, João e Pedro—podendo até-dizer-se que nunca por nunca ser jámais se viu coisa tão pifia ou que se lhe assemelhasse. Na policia não nos consta que se tivesse registado qualquer caso de vulto, não obstante ter-se dado a circunstancia do sr. comissario mostrar mais uma vez quão falho é de requesitos para o bom desempenho do cargo, pois doutra fórma, que não com arrogancias e ordens arbitrarias, teria conseguido o que não foi capaz de obter dos festeiros do Largo de S. Domingos, e que exclusivamente por sua culpa fa originando um lamentavel conflito.

Mas sério, sério, o sr. Encarnação não se convencerá que para comissario de policia não basta só trazer o bigode bem frisado e revestir-se daquela *pose*, que tanto caracterisa os pobres de espirito?

TOURADAS

Sempre se realiza no domingo, dia 2, a corrida na praça do Rocio que em beneficio da *Delegação Distrital da Sociedade Portuguêsa da Cruz Vermelha* é por ela promovida a favor do seu cofre.

Tomam parte na lide o arrojado cavaleiro José da Costa Vinagreiro e os bandarilheiros amadores Francisco Rocha e Mateus Falcão, de Vila Franca, José Sande, do Porto, Angelo Peixinho e Antonio da Costa, desta cidade, além dum valente grupo de moços de forcado que fará as pégas do estilo sempre que o gado a isso se prestar.

Por especial obsequio coadjuva os trabalhos da corrida, que está despertando especial interesse, o festejado artista João Fróes, cuja vinda propositada se espera para esse fim.

* * *

Tambem para o dia 16 está já anunciada uma extraordinaria corrida em que servirão de inteligente o distinto *sportman* Mario Duarte e como bandarilheiros os amadores D. Francisco de Caldeira, Manuel Cabedo (Zambujal), Emilio Ribeiro, Salema Vaz, D. Antonio de Bragança, Duarte Silva, Mario Duarte (filho), Raul Cunha, Martinho Ribeiro, D. Pedro de Bragança, etc.

Pela primeira vez em Aveiro dizem os programas que serão lidados dois touros á espanhola com picadores, espada e sua quadrilha, havendo por isso o maximo interesse de vêr esse trabalho inteiramente desconhecido, mas de molde a causar furor entre os aficionados tanto dele teem ouvido falar aos amola tesouras e concertadores de guarda-chuvas...

Raridade — Achar uma santa, egual á da Misericordia, com ninho na cabeça.

Congresso Nacional de Mutualidade

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos deliberou convocar extraordinariamente o Congresso Nacional de Mutualidade em Lisboa para uma reunião especial em Lisboa, nos dias 5, 6 e 7 de Outubro, coincidindo com as festas do aniversario da implantação da Republica.

A ordem dos trabalhos é a seguinte:

1.º—Organisação da previdencia social no Ministério do Trabalho.

2.º—Projecto de lei reformando o exercicio de farmacia.

3.º—Projecto de lei reformando a lei das associações de socorros mutuos.

Uma sessão será destinada a comemorar os mutualistas falecidos e a homenagear com o descerramento dos seus retratos na sala de honra da Federação Nacional, os falecidos apostolos da mutualidade, Vieira da Silva, Bacelar e Silva, deputado Santos Pousada, Antunes Rebelo, etc.

Os convites e o programa dos trabalhos vão ser brevemente distribuidos em todo o país a todas as agremiações de previdencia social.

As companhias dos caminhos de ferro concedem 50 por cento de redução nos bilhetes de transporte a todos os congressistas.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

EPISODIOS RELIGIOSOS

—=(*)=—

Já noite velha, penetrei sem dificuldade na igreja onde estava reunido o côro de Santo Antonio. Receio bastante ser visto, mas ninguem deu comigo, embora me tivessem procurado minuciosamente.

O que vi durante o tempo que lá estive? Sim. E' preciso explicar a todos os que teem lido as *cartas intimas* e que naturalmente se convenceram do que nelas vinha descrito, tudo o que vi é só a verdade.

Amaldiçoei um barulhento orgão que por vezes me não deixou ouvir a palestra. Na noite em que lá estive pela primeira vez cantaram só durante uns minutos, no curto espaço de tempo de umas duas horas. Não me admirei.

Estavam cançadas dos religiosos trabalhos da vespera e dos do proprio dia—nesse dia então, que se tinham esganiçado tanto, podendo brilhar cá em baixo, entre as mulheres, onde se reclamava a presença de alguem que soubesse responder. Ao menos podiam ter feito como o Palma n.º 2, que para as segundas novenas a Santa Rita de Cássia ensaiou um gruposinho que lhe sabia responder.

Porque não chamaram ao côro algumas da plebe para as ensinar a responder? Misturas? Credo!... Tudo se remedeia sem tais excessos. Alguem resolveu que se corresse á grade onde se debruçavam para ensinar de bem alto essa *gentalha*... Um tudonadinha de teatro. Já na passada missa do galo se deu um aspecto de palco ao altar-mór. A um sinal correram-se as cortinas e os moinhos moeram, etc., etc. Mas deixemos isso. O orgão, como ia dizendo, não nos deixou ouvir tudo.

Pararam de cantar e dispozeram-se no côro pela seguinte fórma: a organista, que eu não sei quem era, pois do sitio onde eu estava não se lhe via o rosto, continuou calcando ora esta ora aquela técla, obrigando assim o orgão a ver um *fá*, um *dó*, um tremulo aflautado.

As meninas juntaram-se num dos lados do côro, á palestra, ecoando por vezes pelas duas igrejas estrondosas gargalhadas.

O que dizim elas? Falavam de modas? Reproduziam os restos das conversas que na vespera á noite ainda tinham ouvido em casa dos papás ás *habituées* do chá? Afirmo-lhes que houve ditos com graça. Estraguei um lenço mordendo-o para conter o riso.

E o Palma? Estava na berlinda? O Palma, do outro lado do côro, debruçado na grade, conversava a sós com uma das senhoras. A ele o distingui eu. Sim; não eram duas senhoras, um dos vultos era de homem. Eu não invento. Vão todos perguntar ao Palma se isto aconteceu, que a resposta só póde ser afirmativa. Mas que importa que tal acontecesse, se a conversa era tão ingenua?

Tratava-se talvez de saber quantos dias de indulgencias correspondiam ao jejum da primeira sextafeira. Agora já temos elementos para explicar qualquer capitulo das *cartas intimas* em que se fala de rivalidades entre o Palma e o ex-Adamastor. Sim; agora já podemos perguntar porque é que o *Adamastor*, ultimamente, no fim das devoções, encarava o publico e o côro. Eu fazia parte do publico e observava todos os movimentos e principalmente olhares do *Adamastor*. O *Adamastor* nunca póde esconder um ar de inquietação.

E... até á semana.

Quim & Necas

Necrologia

Na madrugada de sabado faleceu na sua casa das Cruzes, em Albergaria-a-Velha, o sr. Manuel Eduardo Pinto Victor, inspector dos impostos deste distrito e cuja edade não devia ser inferior a 60 anos.

O sr. Pinto Victor foi um dos primeiros comissarios de policia que tivémos a quando da creação dêsse corpo em Aveiro, sendo agitadissima a sua passagem por o logar, donde teve de saír quasi á força, em consequencia duma violenta campanha da imprensa local que contra ele concitou as antipatias da opinião publica, obrigando-o a abdicar, como unico recurso para o socêgo da terra. Já lá vão muitos anos e por isso limitâmonos, depois desta ligeira referencia a um dos factos mais importantes da vida do finado, a desejar-lhe o eterno repouso a que tem jus no momento em que para sempre deixa o mundo, cheio de sofrimentos e amarguradas dôres.

=Numa casa de saude, onde tinha recolhido, tambem faleceu no domingo em Lisboa o nosso conterraneo, sr. Manuel Vicente Ferreira, mais conhecido por *Manuel da Bezêrra*, que era possuidor dum excelente caracter.

Tinha a profissão de alfaiate, sendo a sua morte bastante sentida pelos muitos amigos que possuia.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pêsames.

Ultima hora

—=(*)=—

As comissões politicas do partido democratico telegrafam ao sr. Ministro da guerra

Chega-nos agora a informação de que as comissões politicas locais do Partido Republicano Português deliberaram dirigir-se tambem ao sr. ministro da guerra, transmitindo-lhe o que se está passando e pedindo a sua interferencia imediata como reparação aos agravos que tanto teem ferido o sentimento publico.

Folgâmos que assim tenha acontecido e confiadamente aguardâmos que se não façam esperar as solicitadas providencias.

CORRESPONDENCIAS

Porto Alegre (Brazil), 29 de Maio

Realisou-se no dia 21 do corrente, no Teatro S. Pedro, desta cidade, uma festa promovida pelo Centro Republicano Português em honra do escritor dr. José de Arriaga, irmão do ex-presidente da Republica Portuguêsa, que durante algum tempo aqui esteve de visita.

A festa foi largamente concorrida, dando-lhe o seu concurso a companhia Alves da Silva, cujo sucésso tem sido dos maiores, e alguns distintos oradores, que fizeram o elogio do homenageado, pondo em destaque os muitos e variados merecimentos que possue.

O sr. dr. José de Arriaga pediu ás redacções dos jornais para que tornassem publico o seguinte agradecimento:

Ainda que com muita timidez e acanhamento, proprios do meu feitio, sou obrigado a vir dar um publico testemunho do meu reconhecimento para com o Centro Republicano Português e para com todas as pessoas que auxiliaram no seu empenho de tornar conhecida do ilustre publico desta cidade a minha humilde individualidade literaria. Até hoje tenho vivido na obscuridade e sumido nas bibliotecas e arquivos por entre os livros e papeis velhos.

Evitei sempre fazer ruido em volta do meu nome modesto, deixando á posteridade o julgamento das minhas obras. Não tenho sêde de fome e de fama; apenas desejo ser util ás sciencias e á causa da civilisação.

Vim a esta cidade incognito e incognito tencionava sair. Trouxe-me a ela o desejo de salvar da morte o unico exemplar que resta do primeiro tomo das — *Civilisações do Oriente e do Ocidente*—deixando-o em poder de um homem culto e superior ás mesquinhas paixões humanas. Oferecemo-lo ao sr. director da Bibliotéca Publica desta cidade, nas mãos do qual fica.

Representa esta obra uma como Historia Universal, escrita sob uma orientação inteiramente nova, e baseada nas leis naturais, a que a humanidade obedece, ao evolucionar atravez dos tempos. Feito esse oferecimento, aguardava o primeiro vapor que saísse para seguir o meu destino, quando fui descoberto casualmente pelo meu ilustre patricio o sr. dr. Ramires, que se opoz com tenacidade á minha saida, e a que a minha presença nesta capital ficasse ignorada. Repugnava ao seu nobre patriotismo que tal sucedesse com um seu compatriota, que tanto havia escrito, para levantar o nome português e ser util ás sciencias.

O Centro Republicano Português associou-se ao empenho do sr. dr. Ramires e honrou-me com a visita dos seus dignos directores. Não tive então animo para resistir a uma manifestação bem contraria aos habitos e costumes de toda a minha vida passada na obscuridade e no esquecimento. E' esta a primeira prova publica de apreço que recebo pelas minhas obras literarias. Sinto-me por isso confundido e desequilibrado ante um acontecimento tão inesperado e que não está dentro dos habitos de um homem que tem passado toda a sua vida confundido com a multidão anonima. Mas tem para mim inestimavel valor, por isso mesmo que é facto unico em toda a minha longa carreira literaria. Devo a esses poucos que tomaram parte na festa, eterna gratidão, cumprindo-me especialisar a companhia dramatica do sr. Alves da Silva, que foi quem mais concorreu para ela. Deu um raro exemplo de patriotismo e de generosidade, prestando-se de tão bôa vontade a dar uma prova de deferencia e para quem na sua patria trabalhou tanto por a ilustrar no campo das letras. E' um nobre exemplo de solidariedade do artista com os que lidam no campo literario e scientifico. A Alves da Silva e ao seu inteligente e digno director, mil agradecimentos.

Tambem devo especialisar o nome do ilustre poeta brazileiro, sr. Silvio Julio, que tão gentilmente veio associar-se a esses poucos portuguêses, que me quizeram honrar com a sua homenagem.

A todos e ao iniciador da festa, sr. dr. Ramires, que tanto trabalhou para que ela se realisasse, a minha eterna gratidão.

Só lamento que nessa festa se não tivesse podido dar uma sucinta ideia de todas as obras impressas e manuscritas que dei á Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, e que hoje constituem propriedade literaria desta jovem nação. —Porto Alegre, 22-5-1916—(a) *José de Arriaga.*

José da Silva Abreu

Requeixo, 28

Travessuras do S. João — Descoberta dum roubo—O regedor de Eirol em calças pardas

E' usança antiquissima nesta povoação os rapazes *furtarem* os objectos de que pódem lançar mão, na noite que antecede o dia do lendario precursor, e deposita-los no logar mais concorrido daqui, explicando por esta fórma a tambem lendaria vida travessa do S. João.

E' axiomatico que o mal não póde gerar o bem; mas desta vez algum beneficio resultou do mal praticado pela rapaziada travessa, e assim temos que o bem desculpa o mal.

Foi o caso que tendo Augusto Maia, regedor da visinha freguezia de Eirol, uma pequena barraca de madeira em uma propriedade que possue neste logar, os rapazes lá a foram buscar, colocando-a no pequeno largo contiguo á capela desta povoação (Requeixo). Mas, ou porque desconfiassem que dentro da barraca ou cabana, como aqui lhe chamam, estivesse algum objecto que contivesse liquido, em presença da humidade revelada no exterior, ou porque antecipadamente algum deles tivesse prévio aviso, o certo é que se dispozeram a arrombar a cabana, encontrando dentro dela uma porção de *botirões* molhados, sinal evidente de que haviam andado á pesca na tarde desse dia.

Limitaram-se os travessos rapazes a dispôr um *botirão* em cada uma das embocaduras das ruas que se cruzam no local para melhor se admirarem os seus feitos.

Na manhã do dia 24 ali se juntou grande massa de povo, entre o qual a sogra de Augusto Maia e um sobrinho desta, ao qual ela recomenda que guarde as rêdes, que são do seu genro.

A tudo isto seguiram-se os comentarios da práxe, até que no dia imediato aparecem uns homens de Pinheiro a inquerir onde estavam os *botirões*, na presença dos quais disseram pertencer-lhes, o que se procurou justificar, caso que a autoridade investiga, dizendo-se com o melhor dos fundamentos que aquêle famigerado regedor os roubára aos queixosos.

Segundo os nossos informes, as declarações de Augusto Maia são contraditórias com as de sua mulher.

E' andar com eles...

C.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre. $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . 2$50
Avulso. $02

Anuncios

Por linha. . . . 4 centavos
Comunicados . . . 2 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

ANUNCIOS

Regimento de Cavalaria n.º 8

Arrematação de concertos de calçado

ANUNCIO

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 5 de julho de 1916, pelas 12 horas, se procederá á arrematação em hasta publica dos concertos de calçado das praças do referido regimento e adidas, durante o ano económico de 1916-1917.

As propostas devem ser apresentadas em carta fechada e lacrada, e acompanhadas da caução provisória de vinte escudos (20$00), até á hora da abertura da praça.

No referido Conselho faculta-se a leitura do respectivo caderno de encargos e mais esclarecimentos, todos os dias uteis, desde as 10 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 26 de junho de 1916.

O Secretário-tesoureiro,

João Gualberto de Barros e Cunha

alferes de cavalaria 8

Camara Municipal de Oliveira de Azemeis

Concurso

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis faz publico que abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação de este anuncio no *Diario do Govêrno*, para provimento do primeiro partido medico desta vila, com residencia nesta mesma vila, pulso livre, ordenado anual de 250$00, e com obrigação de tratar gratuitamente as pessoas designadas por lei e de mais obrigações legais.

Os concorrentes devem apresentar na secretaría da Camara, dentro do referido praso, todos os documentos exigidos na legislação em vigor.

Oliveira de Azemeis e Paços do Concelho, aos 16 de Junho de 1916.

O Presidente da Comissão Executiva,

Anibal Pereira Peixoto Beleza